

MANIPULAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA: QUANDO A PROPAGANDA GOVERNAMENTAL INTERFERE NA GESTÃO DA ESCOLA

Simone de Fátima Flach – Universidade Estadual de Ponta Grossa – eflach@uol.com.br

Michelle Fernandes Lima – Universidade Estadual de Maringá – mflima@uem.br

Introdução

O presente texto tem por objetivo apresentar alguns elementos de análise sobre ação governamental, a partir de postagens/notícias e material informativo veiculado pela Secretaria de Estado de Educação do Paraná (SEED/PR) e pela Agência Estadual de Notícias, a respeito da educação paranaense e como estas interferem na opinião pública, de modo a construir um consenso alinhado à hegemonia dominante. O fundamento epistemológico que dá sustentação às análises é a filosofia da práxis, em especial escritos de Antonio Gramsci.

E importante destacar que, segundo Gramsci (2016, p. 83) “as ideias e as opiniões não nascem espontaneamente no cérebro de cada indivíduo”, mas estão ligadas à “um centro de formação, de irradiação, de difusão, de persuasão”, evidenciando que não são neutras, mas sim produções sociais retroalimentadas constantemente. Nesse sentido, as ideias difundidas contribuem para a validação de interesses comprometidos com o modo de produção de determinado momento histórico, visto que se vinculam ao grupo que exerce domínio e direção à toda a sociedade.

Enquanto síntese da sociedade civil e da sociedade política, para Gramsci (2014, p. 375) o Estado exerce papel de “ordenador de ideologia”, interferindo na opinião pública e validando determinado pensamento.

O que se chama de opinião pública, está estritamente ligado à hegemonia política, ou seja, é o ponto de contato entre a sociedade civil e a sociedade política, entre consenso e força. O Estado quando quer iniciar uma ação pouco popular, cria preventivamente a opinião pública adequada, ou seja, organiza e centraliza certos elementos da sociedade civil (Gramsci, 2016, p. 269)

A interferência na opinião pública, portanto tem relação com a consolidação e perpetuação da hegemonia dominante, pois atua na criação de um “senso comum”. Pautado na falsa ideia de argumentos harmônicos e coerentes, a manipulação da opinião pública ocorre de forma escancarada, interferindo no modo de agir e de pensar coletivo.

Quando a manipulação ocorre no campo da educação, os resultados podem ser nefastos, visto que ao mesmo tempo em que interfere no modo de pensar e entender a política educacional, também condena a organização da escola e a formação dos estudantes à mesma lógica, impedindo que outra forma de entender o mundo seja possível.

A partir desses pressupostos iniciais buscamos evidenciar o posicionamento governamental sobre a educação paranaense, o qual, segundo as análises empreendidas, indica que ocorre a manipulação da opinião pública, interferindo na organização da escola e na formação dos estudantes paranaenses.

A propaganda governamental sobre a gestão escolar

A Política Educacional segundo Sheen (2007, p.09) quando se evidencia em leis, planos, decretos e/ou programas revela o momento de coerção do Estado no sentido restrito. Importante demarcar que essa coerção reflete uma luta que “se travou ao nível de hegemonia, da sociedade civil, entre as várias políticas possíveis, no bojo das contradições próprias da sociedade de classes”.

A partir da perspectiva gramsciana, Sheen (2007) aponta a disputa pela hegemonia na definição do consenso em torno de determinado projeto. Atualmente no estado do Paraná está em curso um projeto de educação que tem a privatização com um elemento de destaque, o qual se fundamenta em algumas estratégias, tais como: política de resultados via avaliações padronizadas; controle da gestão escolar por meio de plataformas; e, alinhamento das políticas aos pressupostos do capital, especialmente quando inspirado em modelos internacionais.

Pesquisadores do campo da política educacional buscam, por meio de pesquisas e ações de socialização, denunciar e alertar a população sobre os riscos desse projeto para a educação pública como direito. O Sindicato dos professores (APP-Sindicato), incansavelmente, luta contra o conjunto de medidas governamentais por meio de greves, movimentos e denúncias ao Ministério Público. No entanto, a luta é desigual visto que o governo utiliza de diferentes estratégias para manipular a opinião pública.

A esse respeito são esclarecedoras as reflexões de Gramsci (2016, p. 269):

A opinião pública é conteúdo político da vontade política pública, que poderia ser discordante: por isto, existe a luta pelo monopólio dos órgãos da opinião pública – jornais, partidos, parlamento -, de modo que uma só força modele a opinião e, portanto, a vontade

política nacional, desagregando os que discordam numa nuvem de poeira individual e inorgânica.

Desse modo, a atuação governamental se ancora na falácia de que escolas gestadas por empresas alcançam melhores resultados, de modo a justificar a privatização de 176 escolas por meio de consulta pública permeada de irregularidades, a qual afronta o princípio constitucional de gestão democrática. Para conquistar a opinião pública, a divulgação governamental se pauta nos seguintes argumentos:

Figura 1: Divulgação do Programa Parceiro da Escola (SEED/2024)



10 motivos que demonstram que o projeto Parceiro da Escola vai melhorar ainda mais o ensino no Paraná

<u>1. Educação Pública e Gratuita Garantida</u> Não há privatização, o ensino continuará universal e gratuito.	<u>2. Gestão Eficiente e de Qualidade</u> Parceria melhora a administração escolar sem aumentar os custos.	<u>3. Autonomia Pedagógica Preservada</u> Diretores e Secretaria de Educação continuam no comando do projeto pedagógico.
<u>4. Foco no Ensino</u> Empresas parceiras cuidam da limpeza, merenda, manutenção e segurança, deixando diretores focados no ensino.	<u>5. Valorização dos Professores</u> Professores temporários (PSS) terão as condições de trabalho melhoradas, com a possibilidade de contratos em regime CLT.	<u>6. Foco nas Escolas que mais Precisam</u> Parceria focada em somente 10% das escolas estaduais. As que possuem potencial de crescimento.

Fonte: Paraná (2024)

A imagem acima revela como se dá o convencimento/consenso em torno de um projeto. A afirmação de que a escola continuará pública, e que a autonomia pedagógica será preservada, cria uma confusão no imaginário da população que não conhece os meandros da manipulação em curso. Além disso, a propaganda valorização dos professores é ilusória visto que professores temporários têm contratos precários, sem perspectiva de realização de concursos públicos que garantam condições dignas de trabalho. O Programa Parceiro da Escola, recente empreitada governamental, expressa a política por controle e resultados, traço forte da gestão Carlos Massa “Ratinho” Júnior desde 2019.

A manipulação da opinião pública também se evidencia em afirmações sobre educação de qualidade, conforme expresso na notícia veiculada em 14 de agosto de 2024:

O Paraná tem a melhor educação do Brasil tanto no ensino médio quanto no ensino fundamental (anos iniciais e finais). É o que apontam os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2023 divulgados nesta quarta-feira (14) pelo Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em Brasília (AEN, 2024).

Ao ler essas informações, a população tem a percepção enganosa de que a educação do Paraná está muito bem e com excelente qualidade.

No entanto, a hegemonia não ocorre sem disputa, pois professores, pesquisadores e APP-Sindicato denunciam a farsa do argumento governamental. Em 03 de setembro de 2024, a APP-Sindicato realizou live sobre a farsa do IDEB e, segundo as palavras da presidenta Walkiria Olegario:

O governador tenta a partir de artifícios como a Prova Paraná e o Se liga criar uma educação fictícia que, para quem é de fora da escola, acha maravilhosa, mas os educadores, educadoras e estudantes que vivem a realidade da escola sabem que é uma farsa. Para uma educação pública de qualidade, é preciso investimento, valorização profissional e respeito, tudo o que o atual governo não demonstra ter (OLEGARIO, 2024, s/p)

Em que pese a luta por esclarecimentos, é preciso ter claro que a hegemonia se articula ao poder econômico e como esse utiliza de diferentes estratégias para alcançar e criar um consenso em torno de uma ideia falaciosa. O que está em pauta é a interferência na gestão de escolas de modo a afastar os preceitos democráticos que deveriam orientar a oferta da educação pública.

A interferência na gestão por meio da manipulação da opinião pública não atinge somente aqueles que estão fora do contexto das escolas, mas atinge também os profissionais da educação que acabam sendo cooptados pela ilusão de manter determinadas funções ou até mesmo por compactuarem com o projeto.

Outra ação governamental que expressa a manipulação da opinião pública é o Programa ganhando Mundo Diretor, que visa proporcionar experiências gerenciais aos diretores escolares em contextos nacionais e internacionais vinculados à perspectiva gerencialista da educação. Em 2024, 100 diretores selecionados realizaram incursão na educação chilena, a qual é, notadamente, voltada aos pressupostos neoliberais, coroando a gestão por resultados, metas e plataformas de controle.

Considerações finais

No estado do Paraná há clara manipulação da opinião pública, por meio de notícias, vídeos e propagandas governamentais que utilizam a estratégia de afirmar a conquista da qualidade por meio de ações voltadas aos interesses do capital.

Além disso, há a efetivação de Programas que colocam a escola pública em rota de destruição. Nesse contexto de manipulação da opinião pública, a gestão da escola padece e perde seu caráter democrático e de construção de uma educação livre, justa e igual.

Referências

AEN, PARANÁ. **Paraná tem a melhor educação do Brasil no ranking geral do Ideb**. 2024. Disponível: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Parana-tem-melhor-educacao-do-Brasil-no-ranking-geral-do-Ideb>. Data de acesso: 25 jan 2025.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**, vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**, vol. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

OLEGARIO, Walkiria. IN: Live “**A Farsa do Ideb no Paraná**” **explora táticas do governo para forjar o primeiro lugar no índice**. 2024. Disponível: <https://appsindicato.org.br/live-a-farsa-do-ideb-no-parana-explora-taticas-do-governo-para-forjar-o-primeiro-lugar-no-indice/>. Data de acesso: 25 jan 2025.

PARANÁ. **Conheça o Projeto Parceiro da Escola**. 2024. Disponível: <https://www.parana.pr.gov.br/parceiro-da-escola>. Data de acesso: 25 jan 2025.

SHEEN, M. R. C. C. A política educacional como momento de hegemonia: notas metodológicas a partir das contribuições de Antonio Gramsci. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, n.25, p. 3 –12. mar 2007.